



Universidade Federal do Maranhão- UFMA
Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Educação Física

CÁSSIA ELIZABETE CAMPOS SILVA

**A PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AULAS REMOTAS E
HÍBRIDAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19: REFLEXOS NO ENSINO PÓS
PANDEMIA**

Vivianne Arruda

Orientador(a) Prfa. Me. Vivianne Lins de Arruda

Cássia S

Orientando(a) Cássia Elizabete Campos Silva

Pinheiro
2022

Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original #c1c02773e8e2718cc3356005527c52e3539c9951792b6c6fab500bb5e33ddb6a7
<https://valida.ae/b1ae64e1c79f7904129f07da0927fedd8a1c08fbb6b440ec3>





CÁSSIA ELIZABETE CAMPOS SILVA

**A PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AULAS REMOTAS E
HÍBRIDAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19: REFLEXOS NO ENSINO PÓS
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão para obtenção do
Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prfa. Me. Vivianne Lins de Arruda

Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original #c1c02773e8e2718cc3356005527c52e3539c9951792b6cfa500bb5e33dbb6a7
<https://valida.ae/b1ae64e1c79f7904129f07da0927fedd8a1c08fbb6b440ec3>

Pinheiro
2022





Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original #c1c02773e8e2718cc3356005527c52e3539c9951792b6c6fab500bb5e33dbb6a7
<https://valida.ae/b1ae64e1c79f7904129f07da0927fedd8a1c08fbb6b440ec3>

Autor.

Título / nome autor. A prática docente em educação física nas aulas remotas e híbridas durante a pandemia da covid 19: reflexos no ensino pós pandemia/ Cássia Elizabete Campos Silva_2022.

número de folhas f. 44

Impresso por computador (Fotocópia).

Orientadora: Prof^ª. Me. Vivianne Lins de Arruda

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Maranhão, Curso de Licenciatura em Educação Física, 2022.

1. Prática Docente 1. 2. Educação Física2. 3. Aulas Remotas e Ensino Híbrido3 . I.





CÁSSIA ELIZABETE CAMPOS SILVA

**A PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AULAS REMOTAS E
HÍBRIDAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19: REFLEXOS NO ENSINO PÓS
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão para obtenção do
Grau de Licenciado em Educação Física.

A Banca Examinadora da Defesa de trabalho de conclusão de curso, apresentada em sessão
pública, considerou o candidato aprovado em: ____/____/____.

Profa. Me. Vivianne Lins de Arruda (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dra. Rarielle Rodrigues Lima
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Lúcio Carlos Dias Oliveira
Universidade Federal do Maranhão





Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original #c1c02773e8e2718cc3356005527c52e3539c9951792b6cfa500bb5e33dbb6a7
<https://valida.ae/b1ae64e1c79f7904129f07da0927fedd8a1c08fbb6b440ec3>



Dedico à minha família, em especial a minha mãe e a meu pai por todo o esforço que fizeram para que eu estudasse e ao meu marido e filho por todo apoio.



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me conduzido até aqui e a minha mãe Laudelina Campos que sempre me ajudou com os afazeres domésticos e com os cuidados com o meu filho para que eu estudasse e a meu pai Raimundo Nonato Costa Silva que quando eu era criança fazia inúmeros sacrifícios para que eu estudasse, ao meu marido Salustiano Jurani pelo apoio e incentivo para que eu iniciasse a graduação e pelo suporte nas idas e vindas de Pinheiro, ao meu filho Gabriel por entender o meu cansaço e as minhas dores.

Agradeço a minha orientadora Vivianne Lins de Arruda por acreditar no meu potencial e me guiar nos caminhos da pesquisa e a todos os meus amigos que me apoiaram para que eu continuasse: Adriana, Edenilde, Sheyla, Teteia e a todos os funcionários e a gestão da escola Elesbão de Deus Pereira por ser flexível com a minha situação me permitindo sair mais cedo para poder ir a faculdade, aos funcionários da cantina que faziam os meus afazeres para que eu fizesse as atividades da universidade. Ao meu grupo de WhatsApp Educação Física 2018.1 que durante as aulas remotas foram fundamentais pra que as aulas fossem mais interessantes e ao grupo pelas risadas e desabafos.





Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original #c1c02773e8e2718cc3356005527c52e3539c9951792b6cfa500bb5e33dbb6a7
<https://valida.ae/b1ae64e1c79f7904129f07da0927fedd8a1c08fbb6b440ec3>



“Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.” Paulo Freire



RESUMO

O presente estudo teve como objeto à prática docente na educação física e tem como objetivo analisar os impactos da pandemia do Corona Vírus na prática docente em Educação Física durante as aulas remotas e/ou híbridas. Pretendeu-se uma reflexão sobre as dificuldades encontradas nessa modalidade de ensino compreendendo os limites e as possibilidades de exercer a prática docente em Educação Física no período pandêmico. De cunho qualitativo a pesquisa caracteriza-se do tipo descritivo exploratório. Utilizou-se a abordagem etnometodológica de Coulon (1995) para interpretar a realidade, seguindo os cinco conceitos-chaves: prática/realização, reflexividade, accountability, indicialidade e a noção de membro aplicados às unidades temáticas. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário para diagnóstico da realidade e para a fase principal da pesquisa foi utilizada a entrevista narrativa que seguiu o protocolo de Jovchelovitch e Bauer (2010). Os atores dessa pesquisa foram professores de educação Física, efetivos, graduados em educação física, de escolas públicas municipais na cidade de Pinheiro-MA. Após a transcrição e análise das narrativas dos atores foram elencadas algumas unidades temáticas como: dificuldades de efetivação da prática docente durante a pandemia; estratégias para a participação nas aulas de educação física; impactos socioeconômicos no acesso às aulas; reflexos na prática docente pós-pandemia; ensino híbrido. Concluiu-se que a prática docente em educação física foi fortemente impactada durante a pandemia por fatores como a falta de capacitação para uso das tecnologias educacionais.

Palavras-chave: Prática Docente. Educação Física. Aulas Remotas e Ensino Híbrido.





ABSTRACT

The present study had as object the teaching practice in physical education and aims to analyze the impacts of the Corona Virus pandemic in the teaching practice in Physical Education during remote and/or hybrid classes. It was intended to reflect on the difficulties encountered in this teaching modality, understanding the limits and possibilities of exercising teaching practice in Physical Education during the pandemic period. Qualitative in nature, the research is characterized in the exploratory descriptive type. Coulon's (1995) ethnomethodological approach was used to interpret reality. following the five key concepts: practice/accomplishment, reflexivity, accountability, indiciality and the notion of member applied to thematic units. As a data collection instrument, a questionnaire was used to diagnose the reality and for the main phase of the research, a narrative interview was used, which followed the protocol of Jovchelovitch and Bauer (2010). The actors in this research were regular physical education teachers, graduated in physical education, from municipal public schools in the city of PinheiroMA. After the transcription and analysis of the actors' narratives, some thematic units were listed, such as: difficulties in implementing teaching practice during the pandemic; strategies for participation in physical education classes; socioeconomic impacts on access to classes; reflections on post-pandemic teaching practice; hybrid teaching. It was concluded that physical education teaching practice was strongly impacted during the pandemic by factors such as the lack of training in the use of educational Technologies

Keywords: Teaching Practice. Physical Education. Remote Lessons and Hybrid Teaching.





LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Quadro Diagnóstico da realidade20

Figura 2- Gráfico de acesso dos alunos nas aulas de educação física durante a pandemia

.....21

Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original #c1c02773e8e2718cc3356005527c52e3539c9951792b6c6fab500bb5e33dbb6a7
<https://valida.ae/b1ae64e1c79f7904129f07da0927fedd8a1c08fbb6b440ec3>





LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

COVID- *Corona Vírus Disease*

EAD- Educação a Distância

EN- Entrevista Narrativa

MEC- Ministério da Educação

PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original #c1c02773e8e2718cc3356005527c52e3539c9951792b6cfa500bb5e33dbb6a7
<https://valida.ae/b1ae64e1c79f7904129f07da0927fedd8a1c08fbb6b440ec3>





INTRODUÇÃO

Para entendimento do objeto a ser estudado faz-se necessário uma compreensão do cenário educacional atual em meio ao estado de pandemia causado pelo novo corona vírus que culminou na suspensão das atividades escolares seguindo ordem do Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2020b).

Logo adiante houve a adoção das aulas remotas como estratégia para o cumprimento do ano letivo permitido pela portaria nº 343/2020 publicada em 17 de março no Diário Oficial da União. Além disso os 200 dias letivos deixaram de ser obrigatório passando para o cumprimento mínimo da carga horária segundo a medida provisória de nº 934/2020 em 1 de abril de 2020 (BRASIL, 2020a).

Anteriormente a tudo que aconteceu, o uso das tecnologias na educação se fazia presente já com ensino a distância (EAD). Com a chegada da pandemia trouxe consigo controvérsias sobre a conjuntura das aulas, fazendo relação de aproximação ao modelo adotado de aula como EAD, portanto essa modalidade não se aplica ao contexto pandêmico pelo fato de como se dá a sua abrangência, além dos materiais digitais implicam o uso de apostilas, recursos analógicos e aulas online (ARRUDA, 2020).

O ensino remoto é a forma de copiar o ensino presencial e transferi-lo para plataformas online, como uma *live*, com a gravação das aulas para verificação posterior em caso da não participação da aula. Seria a aula em tempo real, no tempo escolar, só que através de tecnologias educacionais que permite a presença de todos simultaneamente, professor e alunos (ARRUDA, 2020).

A conceituação de aula remota esbarra em estigmas ainda não superado nas interfaces da economia, onde os maiores níveis de pobreza encontram-se na Região Norte e Nordeste. Onde apenas parte dos estudantes tem acesso à internet e parte menor ainda a posse de microcomputador. O uso do celular é comum portanto o tamanho da tela dificulta a leitura (ARRUDA, 2020).

Partindo do pressuposto da complexidade do ato de educar, ainda mais perante uma pandemia se faz necessário entender de que forma a prática docente se deu concomitante com a ausência das aulas presenciais nas escolas tendo em vista que “a educação é uma prática social, materializada numa atuação efetiva na formação e desenvolvimento de seres humanos” (LIBÂNEO, p.148, 2008).





A prática docente é a efetivação de todo um processo visando mudanças na personalidade dos alunos, ela é a extensão que conduz luz a mentes inquietas que usam de conhecimento para o fortalecimento de suas causas, “implicando práticas e procedimentos peculiares visando mudanças qualitativas na aprendizagem escolar” (LIBÂNEO, p.149, 2008).

A prática docente exige reflexividade sobre a mesma, sabe-se que a dinâmica educacional deve ser analisada previamente, sendo assim uma ação pensada e planejada, para que assim haja aulas executadas com diálogos entre as partes que compõe o ato educacional indicando que pensar crítico requer planejamento e diálogo (FREIRE, 1994).

A tensão existente entre educação e tecnologia permeou a prática docente, o professor se sentiu obrigado a se adequar as ferramentas disponíveis, sem o mínimo de preparação para a apropriação e domínio da tecnologia (NETO ANTUNES, 2020), dependendo das condições docentes que lhes foi dada no seu contexto escolar, além das condições da realidade discente, precarizando assim a prática docente e sobrecarregando os professores e os sujeitos constituintes das organizações escolares (SAVIANI; GALVÃO, 2021). Para a Educação Física este cenário se tornou ainda mais desafiador por ser um componente curricular eminentemente prático.

A relação Tecnologia e Educação Física são tratados como opostos no cenário educacional, ao que parece eles não sintonizam a mesma frequência, uma vez que a Educação Física é um componente curricular que tem como objeto de estudo a linguagem corporal, defendida na tendência crítico superadora, uma proposição pedagógica que tem como eixo a cultura corporal, preocupada com a formação humana de sujeitos autônomos, capazes de pensar a produção de saberes construídos socialmente, para agir criticamente na sociedade (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Mediante as experiências com o corpo e no corpo, saberes como os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e os jogos oportunizam os discentes da educação básica construir um conhecimento acerca da Cultura Corporal, que se desdobram em todo tipo de práticas corporais e que contribuem para o desenvolvimento humano (CONCEIÇÃO, 2017), a partir desse contexto, uma visão unilateral do trato do conhecimento com aulas práticas provocou uma barreira equivocada a respeito das metodologias possíveis, e conseqüentemente entre tecnologia e educação física.

Educação física tem como alicerce a cultura corporal, e durante as aulas as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado visando a interação, socialização para os saberes corporais, do cuidado de si e dos outros.





Como competência específica um dos desígnios é “experimental, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura” com o uso da coletividade para que através da interação com o outro constitua aprendizado para ser protagonista de sua própria trajetória (BRASIL, p. 223, 2018).

Trabalhar conteúdos de forma conceitual como análises históricas das práticas corporais, as regras de execução das diferentes práticas corporais, o conhecimento sobre o corpo, conhecimento sobre as federações e organizações esportivas foi uma estratégia viável para as aulas remotas (MACHADO et al.,2020).

Fórmulas do sucesso não existem dentro do processo de ensino aprendizagem, descarta-se essa proposição de exclusividade de um ato único de ensinar e aprender (SAVIANI; GALVÃO, 2021), este mesmo autor traz um questionamento sobre se é possível a garantia de qualidade do conteúdo da forma que queremos nesse modelo de aula (aula remota).

Não se pode negar as mudanças na educação física durante este período. Se fez necessário uma reinvenção do currículo, no processo de ensino-aprendizagem que vinham sendo propostos de dentro e para dentro da escola (MACHADO et al., 2020).

Todo esse acontecimento e as suas incertezas, se configuram num período histórico peculiar da Educação brasileira, portanto o currículo precisaria ser readaptado a este tempo por ser uma construção social elaborado em cima de tensões, incertezas sempre levando em consideração o comprometimento cultural, político e econômico (APLLE, 2000), por ser uma fundamentação entre a teoria e a prática docente, entre o que é planejado e o que é feito (COLETIVOS DE AUTORES, 1992).

A forma como as aulas serão ou estão sendo ofertadas continuam mantendo a relação entre desenvolvimento educacional e o fator socioeconômico que se ligam e criam disparidades, pelo motivo de que esse é um fator de grande impacto no processo de aprendizado, onde um dos objetivos da educação básica é a diminuição do impacto social no desempenho escolar buscando equidade na permanência e acesso à escola (SOARES, 2005).

Mesmo com essas discrepâncias, a alternativa de uso das tecnologias nas aulas remotas eleva a missão de tornar esse acesso as tecnologias e ao seu conhecimento de funcionamento, dentro do contexto socioeconômico, de uma forma igualitária e inclusiva; democrática, para que não haja negligência com os protagonistas do ato educacional. As tecnologias favorecem uma grande oferta de metodologias devendo se estar atento aos professores em relação a todas as mudanças que sentem como se suas identidades profissionais fossem comprometidas (NETO ANTUNES, 2020).





Todas as vezes que se fala em inovação deve se ter ciência de que para isso é preciso conhecimento prévio sobre tal e principalmente sobre as carências advindas do objeto, por isso o fato de haver fracasso nas propostas governamentais que sempre buscam por inovação na educação e os resultados não se alteram (PADILHA, 2002).

Devido o estado pandêmico não ser estável e fixo, e com a busca incessante por controle ou erradicação do vírus, há possibilidade de entrar em vigor uma outra modalidade de aula, o chamado ensino híbrido que segundo Horn e Estaker (2015), é a união ou alternância, no ensino formal, entre aulas online e aulas presenciais. É uma proposta que faz uma mesclagem entre a escola e outros espaços fora dela, por exemplo a casa do aluno tornando assim o processo de aprendizagem em diferentes lugares (BACICH, 2015).

O ensino híbrido tem sua base no ensino online, que teve grande ascensão e que por vezes substituiu o ensino presencial ofertado principalmente pelos cursos de inglês. A educação disruptiva se tornou relevante tema de discussões devido a uma academia chamada Khan Academy que tinha alunos em diversos países e tem um acervo digital riquíssimo (HORN e ESTAKER, 2015).

As complicações da Educação Física através das aulas remotas entram no contexto de que a disciplina para a sua concreta efetivação precisa da aplicação teórico conceitual e da prática enquanto experiência corporal. A relação professor e aluno por ser proximal se contrapõe ao distanciamento e/ou isolamento social, por isso a necessidade de entender as estratégias desenvolvidas pelos professores para enfrentar tal situação. Mediante as inquietações discutidas, o presente estudo pretende responder a seguinte problemática: Quais os impactos da pandemia da Covid 19 na prática docente em Educação Física no contexto das aulas remotas e híbridas?

Para tanto é necessário o entendimento de até que ponto as complicações que permearam o processo de adesão as aulas remotas levaram o prejuízo à prática docente e conseqüentemente deixando reflexo ao ensino-aprendizagem da Educação Física. Esse tipo de modalidade educacional não abrange todas as peculiaridades para um efetivo trabalho docente, onde deveria haver sintonia entre espaços e tempo de alunos e professores (SAVIANI; GALVÃO, 2021). Surge então a hipótese de que existem particularidades intrínsecas que permeiam a prática docente em Educação Física, na qual nesse modelo de aula pela confluência de fatores como o socioeconômico, psicológico, estrutural, sócio afetivo, que compõe o processo por completo e que caso haja a fragmentação, ausência ou proeminência de um sobre o outro, trazem prejuízos





para o processo de ensino aprendizagem, e prejudicam a eficácia do ato educacional democrático.

Por essas razões este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da pandemia da covid 19 na prática docente em Educação Física durante as aulas remotas e híbridas e os reflexos na pós pandemia. Como objetivos específicos: Aprofundar os estudos que versam sobre a experiência da Educação e da Educação Física no período pandêmico; Acompanhar e registrar a prática docente no ensino remoto e híbrido pelo Pibid -Educação Física; Compreender os limites e as possibilidades de exercer a prática docente na Educação Física no período Pandêmico; Identificar e analisar os impactos do ensino remoto na prática docente e na vida do professor no período pandêmico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se configurou numa abordagem qualitativa, que buscou o entendimento do objeto de estudo através da análise subjetiva ao qual está contido, sendo induzido e preocupado com o caminho trilhado mais do que com a chegada em si (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa qualitativa trabalha com universo profundo que engloba as fontes da formação do homem humano, como suas crenças, os valores, a cultura, suas incertezas, ideais, ampliando a visão a cerca do cenário investigado (MINAYO, 2001).

De cunho qualitativo a pesquisa caracteriza-se do tipo descritivo exploratório. A pesquisa descritiva tem como principal característica a representação de detalhes fenomenológicos de determinado grupo indo além de relacionar alguns eixos, ela também analisa as raízes das relações variantes, assim como as exploratórias, elas tem como característica a análise da atuação prática procurando uma relação de intimidade com o problema para desenvolver prognoses intuitivas (GIL 2002).

Essa pesquisa foi fundamentada pela etnometodologia de Alain Coulon (1995). A Etometodologia faz sua análise através das interfaces plurais da prática social que vai construindo e dando sentido real as falas do sujeito pertencente a determinado grupo, assim analisando através da intersubjetividade presente nos discursos de prática enquanto constructo de realidade (COULON, 1995). Ela entende os procedimentos utilizados para uma determinada temática em efetivar suas ações em atividades diárias e rotineiras(COULON, 1995).

O universo da pesquisa foram 10 professores de Educação Física da rede municipal de Pinheiro- MA, onde dele foi extraído uma amostra de 3 professores que se enquadraram no perfil proposto a partir do critério de inclusão.





Os critérios de inclusão foram professores de educação física, graduados na área, atuantes em escola pública da rede municipal de Pinheiro- MA no Ensino Fundamental II, efetivos. E os critérios de exclusão foram professores que não eram de Educação Física ou não graduados na área, da rede privada ou pública estadual, de outras etapas da educação básica (infantil, ensino fundamental I e médio), que estavam em contrato temporário.

A pesquisa se deu em duas fases: a primeira foi o diagnóstico da realidade do ensino remoto nas salas de aulas investigadas e a segunda fase a entrevista narrativa com os docentes afim de investigar a prática docente.

Na primeira fase o questionário foi utilizado como instrumento de coleta de dados no intuito de elaborar um diagnóstico sobre o acesso dos alunos ao ensino remoto, assim como as estratégias adotadas pela escola para garantir o acesso a todos e para verificação de como se constituía a realidade de cada docente , dos dados que fazem parte de sua prática. Esse questionário aberto foi desenvolvido pela pesquisadora na plataforma do Google Formulário e divulgada aos participantes pelo aplicativo de mensagem WhatsApp com perguntas abertas que foi enviado junto com o texto norteador, como ponto de partida para a fase de iniciação da entrevista.

Nele estavam questões que eram quantificáveis onde foram questionadas a quantidade de aluno de cada professor, quantos participavam das aulas via Google Meet e somente via WhatsApp, quantidade dos que apenas retiravam as atividades na escola e dos que foram ausentes das aulas de educação física, que não tiveram acesso as aulas de forma alguma e nem retiravam a atividade na escola.

O questionário descrito levou a exposição da quantidade de alunos que teve acesso de fato as aulas e aos que não conseguiram de maneira alguma, com os dados apurados e seu resultado apresentado em um quadro.

O questionário deve ter relação direta com o objetivo da pesquisa com linguagem clara sem induzir o participante a respostas e também que não aguce o modo defensivo do mesmo para que as respostas não sejam maquiadas (GIL,2002).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética pelo parecer N° 5.100.568, a partir daí foi enviado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em apêndice, que foi assinado, escaneado e reenviado.

Na segunda fase da pesquisa foi utilizada a entrevista narrativa via aplicativo Google Meet e gravada com a devida permissão do participante, a entrevista foi dessa forma devido o contexto pandêmico atual, estas respostas se fizeram necessário porque a partir daí se deu início





a discussão etnometodológica.

Conceitualmente a entrevista narrativa, assim denominada pela alcançabilidade que proporciona sem estrutura previamente elaborada, não permitindo a imposição do entrevistador sobre o entrevistado, e se funda na utilização de uma comunicação popular, simples, cotidiana e natural ao passo que contar algo faz parte do homem enquanto ser social e comunicativo (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2010).

A entrevista narrativa seguiu um protocolo para a elucidação de informações (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2010), onde para sua efetivação seguiu-se um roteiro iniciando pela preparação que se deu através do conhecimento do local da pesquisa, dos atores, das questões sociais que envolvem o âmbito escolar, da disponibilidade de tempo, para a partir daí iniciar a criação das perguntas (exmanentes) que são referentes ao interesse do investigador e que são feitas ao entrevistado após o encerramento da gravação, o próximo passo foi a iniciação onde foi apresentado ao investigado o tópico inicial, esse tópico inicial nessa pesquisa se deu através do texto norteador, que foi enviado antecipadamente para os atores da pesquisa, a essência desse texto é um apanhado do que é a pesquisa e com questões que estimulem o participante a olhar para si e para o objeto de pesquisa como uma história com enredo pronto a ser compartilhado.

Seguiu-se a investigação do objeto central da pesquisa com o início da EN onde foi criado um link no Google Meet e foi enviado ao participante da pesquisa pelo aplicativo de mensagem WhatsApp, que foi utilizado para aproximação entre pesquisador e ator social, sendo essa a única alternativa de aproximação possível em meio a pandemia vivenciada.

O link foi aberto uns cinco minutos antes pelo pesquisador e os atores sempre entravam em seguida para uma conversa informal e descontraída para quebrar o gelo devido o desconhecimento real entre ambos, logo em seguida foi iniciada a entrevista onde a gravação foi autorizada.

Segue-se pela narração central que não pôde ser interrompida apenas encorajada com gestos até que fosse indicada a “coda” (encerramento) e então chegou-se a fase de questionamento evitando perguntas que gerassem justificativas fazendo apenas perguntas referentes a tópicos já citados na narração inicial do entrevistado, questões imanentes, por fim o último passo foi a fala conclusiva onde se encerrou a gravação e se pôde perguntar o porquê de determinadas situações relatadas na conversação do ator (perguntas exmanentes) onde o entrevistador fez anotações referentes a estas falas (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2010). A partir das narrativas foram selecionadas unidades temáticas que foram previamente estimuladas





pelo texto norteador e estão correlacionadas com as categorias teóricas deste estudo: prática docente, educação física, aulas remotas e ensino híbrido.

Neste trabalho a análise se deu pela etnometodologia, tanto para o entendimento do contexto social escolar como para análise dos dados da pesquisa a partir dos cinco conceitos-chave, a saber, prática/realização, reflexividade, accountability, indicialidade e a noção de membro que serviram de campo de visão para desvendar o objeto de pesquisa fundamentada pela etnometodologia de Alain Coulon (1995). Esses conceitos chaves foram aplicados nas unidades temáticas com base nas narrativas dos atores da pesquisa, essas unidades temáticas foram: Dificuldades de efetivação da prática docente durante a pandemia; Estratégias para a participação nas aulas de educação física; impactos socioeconômicos no acesso às aulas; Reflexos na prática docente pós pandemia; ensino híbrido e a educação física.

A teoria social da etnometodologia que designa sobre uma vistoria da ação enquanto prática social com um olhar voltado aos detalhes minuciosos que permeiam determinada fala, desde pausa abrupta a gestos, sendo assim uma forma necessária de análise por considerar o percurso trilhado do ator social (COULON, 1995).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Maranhão instituiu as aulas remotas desconsiderando a estrutura profissional dos docentes deste estado, principalmente da rede pública, sem ao menos verificar se havia aparato tecnológico para tal e também se havia formação pertinente ao caráter didático-pedagógico com função qualificadora para lidar com a emergência e tão importante quanto, o acesso do aluno as tecnologias e as aulas (RIBEIRO JÚNIOR et al., 2020).

Diante do cenário escolar atual, as características de sala de aula forma modificadas, a estrutura educacional foi fortemente impactada pela progressão de aulas presencias para aulas remotas, gerando insegurança e dúvidas em relação a formação suficiente para lidar com as aulas remotas (GODOI et al., 2020). Portanto na fase inicial da pesquisa foram respondidas algumas perguntas para um diagnóstico de cada realidade docente;





Quadro-Diagnóstico da realidade

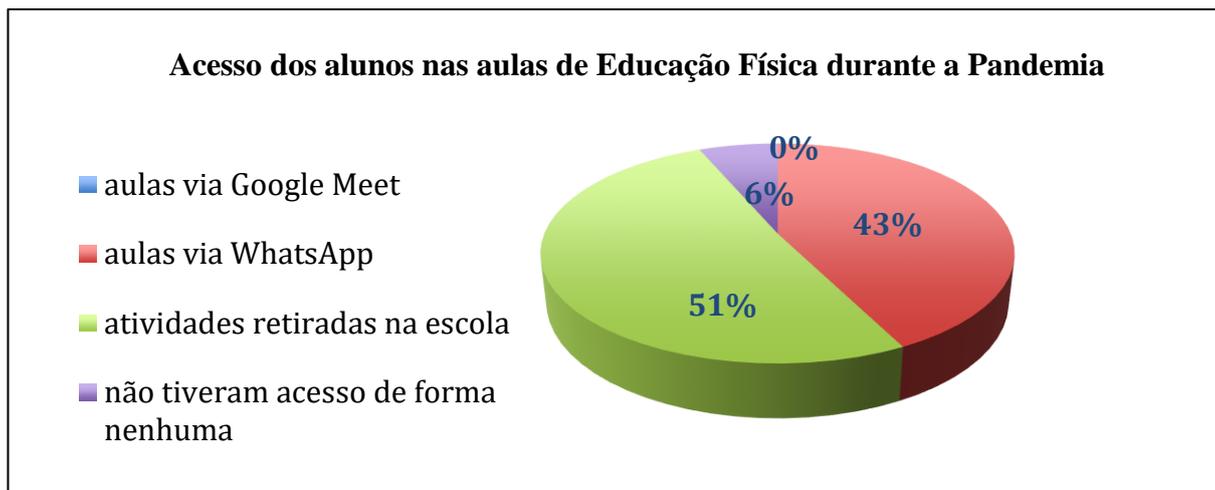
Questões	Quantidade de Alunos		
	Prof 1	Prof 2	Prof 3
Salas que leciona	7	7	6
Total de alunos	180	260	180
Aulas Google Meet	0	120	100
Aulas WhatsApp	100	70	110
Retirada de atividade na escola	50	50	50
Não tiveram acesso a nenhuma forma	15	30	10

Fonte: Elaborado pela autora

O Professor 1 leciona para 7 salas com um total de 180 alunos e nenhum aluno participou das aulas via Google Meet e 100 alunos participavam da aula apenas pelo aplicativo de mensagem WhatsApp, 50 alunos só conseguiam ir retirar as atividades na escola e 15 alunos não participaram de nenhuma forma de aula, de modo que estavam ausentes das aulas de Educação Física. O Professor 2 leciona para 7 salas com um total de 260 alunos e 120 alunos participaram das aulas via Google Meet e 70 alunos participavam da aula apenas pelo aplicativo de mensagem WhatsApp, 50 alunos só conseguiam ir retirar as atividades na escola e 30 alunos não participaram de nenhuma forma de aula, de modo que estavam ausentes das aulas de Educação Física. O Professor 3 leciona para 6 salas com um total de 180 alunos e 100 alunos participaram das aulas via Google Meet e 110 alunos participavam da aula apenas pelo aplicativo de mensagem WhatsApp, 50 alunos só conseguiam ir retirar as atividades na escola e 10 alunos não participaram de nenhuma forma de aula, de modo que estavam ausentes das aulas de Educação Física.

Segue-se o gráfico abaixo com o percentual representativo de como se dava o acesso dos alunos nas aulas de educação física:





Fonte: Elaborado pela Autora

O acesso dos alunos nas aulas de educação física durante a pandemia no gráfico acima foram de zero por cento (0 %) dos alunos através da plataforma do Google Meet, quarenta e três por cento (43%) participavam das aulas apenas pelo aplicativo de mensagem WhatsApp, cinquenta e um por cento (51 %) apenas retiravam as atividades na escola e seis por cento (6%) não tiveram acesso a nenhum modelo de aula ofertado pelas escolas.

Esses dados se fazem necessário uma vez que as aulas só se constituem através da interação professor aluno e como se trata de um período atípico onde algumas situações foram solucionadas de forma emergente sem suportes ou uma análise prévia. Devido à falta de estudos voltados para lidar com inesperado houve algumas estratégias para que nenhum aluno fosse completamente prejudicado. A aula se consagra como efetiva, a partir do alcance do aluno em relação ao professor. A forma que se utiliza para chegar até o objetivo principal que é o aluno, faz toda diferença partindo do pressuposto de que se não houver relação de proximidade entre os elos não há docência e nem aprendizado.

Para o alcance dos alunos em relação aos saberes durante as aulas remotas, o uso das tecnologias da informação e de comunicação foram uma alternativa viável e uma das principais ferramentas mais utilizadas foi o aplicativo de mensagem WhatsApp. As escolas têm suas peculiaridades sociais e outra alternativa para a concretização do processo educacional foi a retirada dos materiais desenvolvidos pelos professores, pelas famílias na escola, para que nenhum aluno ficasse prejudicado levando em consideração as condições sociais diversas presentes na escola (MACHADO et al., 2020).

Corroborando com o que foi exposto acima tem o trabalho de Verdolin e Nascimento (2022) que aponta que a grande maioria, quase 75% dos alunos, tinham acesso as atividades





pelo aplicativo WhatsApp e que alguns só tinham acesso quando os responsáveis estavam em casa porque utilizavam o celular dos pais para obterem as atividades .

Para um componente curricular (Educação Física) que prima pela interatividade social, colocar em materiais digitais como áudios e vídeos, imagens, aulas que até então eram recheadas por materiais físicos e táteis, exigiu uma capacidade de criação ainda mais aguçada do professor. Corroborando com a elaboração de atividades com maior estruturação tecnológica, materiais mais interativos, para que a experiência pedagógica dos alunos, mesmo que remota, fosse rica (LEIFELD, 2021).

Para a compreensão desta pesquisa e de quão sensível ela é, faz-se necessário uma permeabilização sobre como se dão os conceitos etnometodológicos dentro do contexto educacional e para isso segue-se com o detalhamento de como se aplicam esses conceitos na educação para a compreensão da aplicabilidade nas unidades temáticas, segue-se então com a dissertativa etnometodológica.

A indiciabilidade parte da linguagem enquanto forma de alcance das múltiplas realizações diárias partindo das determinações que se conectam com palavras que de mesmo conceito mudam de acordo com a necessidade de entendimento necessitando de um olhar minucioso para a compreensão profunda. Essa compreensão precisa ser analisada de forma global, angular, ver os 360° de um círculo para que nenhuma informação se perca ou fique incompleta (COULON, 1995).

Existem na observação e contato sob um olhar etnometodológico uma fina descrição racional que permite ao outro uma visão fidedigna da pessoa de fora da situação chegando a entender o que é ou quem é o investigado, a accountability. A accountability é descritível e analisável a partir de que o membro mostre e se afirme de maneira rotineira as suas ações formadoras (COULON, 1995).

O membro social ele tem a linguagem própria, linguagem diária a linguagem do cotidiano para diversas situações e interlocuções usando sempre o mesmo artifício, a linguagem, e dentro de como se comunica existem vocábulos tácitos que geram dúvidas e frenesi relacionados a diversas ideias expressas é uma equação de palavras com sentidos incompletos mas que se tornam completos a partir da contextualidade de realidades. A palavra ela tem de forma intrínseca as características daquele que fala e de sua intencionalidade e da conexão existente entre as pessoas do discurso.

Para a etnometodologia dentro do contexto indicial os enunciados e as falas não tem o mesmo sentido mesmo que grafadas igualmente porque cada membro é passível de uma





realidade única que reflete em sua própria linguagem, a indiciabilidade parte de que não há completude na linguagem seja ela falada, expressiva ou corpórea.

Na construção social a interação se produz através de códigos sendo inseparáveis permitindo a Reflexividade através daquilo que está implícito, mas que é verificável pela análise estrutural do contexto a qual está inserido e da linguagem própria de cada círculo grupal, é pertinente entender que reflexão nada tem a ver com Reflexividade porque a reflexão é voluntária e na Reflexividade as suas ações são inconscientes porém observável. A fala passa a ser construtora de realidade por práticas de Reflexividade vivida por membros que usam do senso comum descrevendo o que foi vivido e assim construindo o sentido porque descrever uma interação é o mesmo que fazer

A accountability é a amostra da sua persona no círculo cultural e social cria se uma constituição do seu próprio ser, é aquilo que é colocado como essência do seu eu e transmitido, comportamento para que seja o mais real possível ao passo que isso é tão natural que se torna imperceptível para o próprio membro e assim organizadamente acaba se por reproduzir comportamentos sociais induzidos. Quando se fala que o mundo é a accountable significa que ele é real e que está para todos com capacidade de ser relatado através de suas próprias práticas de vida dando visibilidade ao mundo fabricado por ações relatadas.

O diagnóstico da realidade de como se constituiu as aulas nesse período pandêmico foram necessário para dar uma visão ampla de como os dois professores estavam configurados com suas turmas para se compreender as narrativas a cerca de suas tomadas decisões para efetivação da prática docente em educação física. A partir daqui dar-se início a análise das narrativas dos atores da pesquisa, que foi dividido em unidade temáticas e dentro de cada unidade tem-se as discussões etnometodológicas.

Unidade Temática 1: Dificuldades de efetivação da prática docente durante a pandemia

O professor tem seus saberes que vão além dos profissionais, aqueles adquiridos na sua formação, saberes existenciais relacionados àquilo que é trazido consigo, o professor não é uma máquina que absorve conhecimento e repassa para os alunos, esses conhecimentos são diversos advindos de outros espaços agregando aos profissionais (TARDIF, 2005).





A prática docente tem os reflexos sociais porque o professor não é indiferente àquilo que o cerca, ele é composto das vivências familiares, da cultura. Em meio a uma pandemia, não seria diferente. Se está acontecendo no meio social a escola vai viver junto com professores, alunos e toda comunidade escolar e algumas situações irão ter impactos negativos, assim como foi ter que lidar inesperadamente com as aulas remotas como demonstra a narrativa do Professor 3:

Minha maior dificuldade foram os materiais, os acessórios como um notebook e um celular mais moderno e a própria internet... além de ter poucas habilidades com o Google Meet...

A prática docente em Educação Física durante a pandemia teve que se adaptar mesmo porque a educação física escolar sempre teve problemas, que agora em época de Covid 19 são outros. Podemos citar alguns problemas como o acesso a internet, os planejamentos que mudaram de configuração, as escolas que foram para dentro de casa (MACEDO; NEVES, 2021).

Dentro de um contexto etnometodológico se parte do princípio de que a realidade social não é determinada como se já houvesse um caminho pronto, mas sim ela é construída dia após dia pelos atores sociais, é uma construção diária e não é previamente pensada e elaborada. Para etnometodologia o que interessa é as tomadas de decisões e os critérios utilizados para tal que vão sendo revelados a partir de uma análise habitual de suas práticas concretas onde o modo de realização e as regras utilizadas para tal são desveladas a partir do uso da linguagem.

A etnometodologia valoriza os detalhes presentes nas interfaces das construções das rotinas diárias, num fazer acontecer, para que essas ações se concretizem no curso normal no meio social (COULON, 1995). Dentro dessa teoria de análise social da prática, a etnometodologia, no fazer pedagógico, o professor é o ator social a ser referenciado, portanto as suas práticas pertencem e se constituem com um fazer social tanto pelo viés educacional que se manifesta na edificação do ser humano, como pelas características da sua conduta nas ações diárias que se caracterizam numa ação social.

Em relação a prática o professor 1 narra:

Antes da pandemia as aulas eram de um jeito, no período da pandemia foi de outro, agora na forma híbrida está sendo de outro jeito também, então foram três etapas de aula, antes da pandemia era muito bom porque tinha os recursos, tinha todos os materiais na escola, tinha o horário





das aulas práticas, tinha os horários das aulas teóricas, por exemplo as aulas práticas aconteciam no contra turno.

Na narrativa do Professor 1 está explícito o incômodo em lidar com o inesperado e a prática docente comprometida na sua efetivação pela descaracterização do cenário educacional habitual. Segue-se pela narrativa do Professor 1 onde a preocupação com uso das tecnologias educacionais se tornaram um fator eminente para a efetivação do fazer pedagógico e que devido a uma desproporcionalidade digital buscou-se por alternativas mais acessíveis e de fácil uso (fácil:)

E aí a gente pôde pensar como que seriam essas aulas, professores começaram a ficar preocupados, uns disseram que não tinha acesso a internet outros disseram que não dominava a internet, que não sabiam esse negócio de Google Meet, WhatsApp, plataforma, foi uma dificuldade, outros disseram que não tinha internet, foi uma dificuldade aí ficou esse impasse.

Verifica-se que parte dos professores nas aulas remotas utilizaram materiais que não são de sua autoria como por exemplo os que já estão disponíveis nos sites de busca na internet pela dificuldade em elaborar os seus próprios materiais, aflorando assim mais um problema didático do professor justificando-se pelo fato de o professor não ter sido preparado durante sua formação para aulas não presenciais (RIBEIRO JÚNIOR et al., 2020). O WhatsApp é o recurso com maior uso pelos professores pela sua facilidade de alcance, é um aplicativo prático e de fácil manuseio. Os aplicativos que foram desenvolvidos para as aulas online eram desconhecidos até então como ressalta o Professor 2:

... eu não costumava trabalhar com Meet (google Meet), nesses aplicativos né, eu não costumo trabalhar, trabalhava só com as aulas teóricas na sala e com as aulas práticas no ginásio...

Dentro da etnometodologia a indiciabilidade deixa claro que o sujeito deve ir além da intrusão que lhe é dada (COULON, 1995) exigindo aprofundamento na forma de análise das diversas situações expostas assim como a tecnologia e o acesso a internet foi um fator preocupante por ser uma experiência pensada para um futuro e que com a urgência demandada pela pandemia precisou ser experienciada de forma abrupta, sem indicadores de aperfeiçoamento. O uso da tecnologia se mostrou um fator primordial para a prática docente porém carente de aprofundamento na temática por parte dos professores.





Unidade Temática 2: Estratégias para a participação nas aulas de educação física

A educação física enquanto componente curricular trata-se dos aprendizados a cerca da cultura corporal onde se vai além da prática propriamente dita, por exemplo: ir a quadra jogar futsal, porque um professor ao fazer a indicação de um esporte, não são só as regras, as táticas que pretende-se aprender, vai além disso, é entender que ali são pessoas com suas histórias próprias, que buscam por ideais distintos e que aquele jogo tem que ter um sentido com suas próprias idealizações de vida, é tirar o sentido mecanicista do jogo e dá sentido e significado ao conteúdo e para a vida do discente (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O olhar indicial nesta etapa parte de que a prática docente é um contexto ímpar e único que apenas o sujeito professor sabe de sua realidade, e que a cada um deles essa prática se faz diferente pelo contexto a qual está inserido, tanto pelos diferentes tipos de aluno, pelo local, pela maneira de olhar a Educação física, pelo cenário temporal e de localização, portanto essas falas são diferentes e com características próprias pertencente a cada indivíduo, por isso a indicialidade é essencial (COULON, 1995). Dentro das características próprias do componente curricular é pertinente aos alunos criarem expectativas em relação a prática do professor de Educação Física e o momento atual exigiu cautela nas tomadas de decisões por isso optou-se por estratégias mais simples e menos desafiadoras como fala o Professor 2:

...as aulas foram se desenvolvendo e os alunos que não conseguiram comprar o aparelho celular e o computador, estava trabalhando com umas apostilas, eles iam na escola e pegava as apostilas, elas duravam 15 dias, eles pegavam tipo de quinzena.

Um dos desafios da prática docente em Educação Física foi colocar no papel (ou documento) os movimentos, as interações necessárias com objeto de estudo, a identificação das estruturas dos saberes corporais, que são conhecidos pelos alunos nas aulas presenciais e mesmo com todo esforço, o retorno por parte dos alunos em relação as atividades propostas foram mínimas (LEIFELD, 2021).

A própria historicidade da educação física em trabalhar os saberes corporais e a vivência prática pelos alunos acabou gerando frustrações no modelo de aula remoto pela ausência da experimentação das práticas corporais como o Professor 2 ressalta:





“... quase dois anos aí de que nós estamos de pandemia a gente não estava com as aulas práticas, eles reclamavam, tinha muita reclamação...”

Ainda assim Matos e Montenegro (2021) em seu relato de experiência fala que alguns conteúdos foram descartados como aqueles em que pudesse ocorrer erros posturais devido a ausência do professor para a correção e tentou algumas alternativas como conteúdos que pudessem ter um uso mais atrativo possível e a medida que o tempo foi passando algumas possibilidades foram surgindo, ainda que com algumas restrições, foram desenvolvidas aulas em que houvesse a prática de atividades físicas como exercícios de alongamento, ginástica localizada com curta duração devido as aulas serem online.

As estratégias desenvolvidas para as aulas remotas e os recursos disponíveis refletiram na prática docente limitando o uso de metodologias inovadoras, recorrendo a formas mais tradicionais de apropriação do conteúdo de Educação Física. O uso do WhatsApp foi um recurso utilizado pelas limitações socioeconômicas impostas e o próprio modelo de aula propuseram o recurso do uso da leitura de texto para responder questões sobre este, como indica o Professor 1:

...nesse horário eu fico online de 4 e meia até 5 e meia para tirar as dúvidas deles, eu tiro dúvida, passo texto, passo algumas questões, por exemplo atividade física, aí eu postava um texto sobre atividade física, aí eles leem um texto aí lá em baixo eu crio umas questões...

A indicialidade proposta por Coulon (1995) no que tange a interpretação do que foi falado parte de que sua interlocução é voltada para o contexto explícito na própria narrativa do autor fazendo valer então um valor de entendimento para cada vez que é verbalizado dentro de uma mesma narrativa, exigindo do ouvinte uma habilidade extra de interpretação porque vai além daquilo que foi explicitado sugerindo então que as palavras não são completas de sentidos, que precisam de uma significância a partir da análise do que foi produzido.

Ainda nessa linha de pensamento sobre a interpretação do que não é explícito Matos e Montenegro (2021) relatam sobre a sua análise minuciosa sobre a participação dos alunos nas aulas onde a própria ausência sugeriu que houvesse algum problema extra classe que estivesse refletindo no desempenho do aluno, sendo confirmado através de conversa com estes que relataram problemas psicológicos. E esses reflexos extra classe e a forma como o professor e a





escola lidavam se confirma com o que o Professor 1 relata:

“...a gente fazia de tudo pra ver o lado do aluno, a escola sempre fez tudo para vê o lado do aluno...”

As narrativas deixam claro que as estratégias para a efetivação das aulas de educação física foram baseadas em ajustes para que nenhum aluno fosse excluído das aulas ou do acesso ao material desenvolvido. Foram elaboradas apostilas com conteúdos e questões para serem respondidas em casa, envio de textos com perguntas sobre o texto pelo whatsapp, disponibilidade de horários para tirar dúvidas também no WhatsApp, onde esses mesmos textos e questões eram impressas e deixadas na escola para que os alunos que não tinham internet pudessem ir buscar e aulas no Google Meet para os que tinham o privilégio de ter o aparato tecnológico necessário como fica explícito na fala do Professor 3:

... nós resolvemos entrar com atividades impressas, as mesmas atividades que a gente trabalhava online com alguns alunos, não chegava até 50% dos alunos, nós conseguimos fazer também impressas e eles iam buscar na escola.

Os conteúdos trabalhados estavam ligados aos esportes, especificamente as regras de funcionamento onde era enviado textos falando sobre determinada modalidade e abaixo iam as questões para serem respondidas, também foram trabalhados temas relacionados com a Covid 19 e a atividade física, dados esses que foram relatados nas questões exmanentes da pesquisa e presente na narrativa do Professor 3:

...estava voltado mais para o os fundamentos dos esportes e de algumas modalidades esportivas, algo relacionado à atividade física, sobre a sua importância...

As aulas de Educação Física presenciais se mostraram insubstituíveis e que entende-se o fato de ter sido ofertada de maneira remota para que os danos educacionais fossem minimizados, tendo em vista as contribuições psicológicas ofertadas pela interação social, as experiências corporais, as regras, os valores adquiridos, que são próprios do componente curricular as aulas presenciais são imprescindíveis (MATOS; MONTENEGRO, 2021).

O professor de Educação Física sempre teve que se adaptar, escolas sem materiais, sem estrutura adequada, sem um planejamento para a oferta da disciplina como por exemplo dar





aula no contraturno, desvalorização frente as outras disciplinas, o que faz com que o professor passe a ser um improvisador . A pandemia foi só mais um fator cruel, rápido e que até pra improvisar foi improvisado e mostrando que não existe facilidade na prática docente mas que mesmo assim prima-se por estratégias que sejam melhor para o aluno, que dê a ele acessibilidade, para que ele não seja mais lesado do que já é, especialmente para as escolas públicas .

Unidade Temática 3: Impactos socioeconômicos no acesso às aulas

Os esforços feitos pelos professores no desenvolvimento de estratégias metodológicas para que não houvesse danos maiores na aprendizagem dos alunos são inegáveis, mas ainda assim algumas barreiras limitaram a participação dos alunos nas aulas de educação física, como os fatores socioeconômicos.

Ainda em 2021 algumas escolas ainda continuavam fechadas, ou parcialmente abertas resultando na defasagem do aprendizado e o aumento de alunos que pararam de ir a escola, com busca significativas para reparos emergenciais na educação, tendo ciência de que os professores precisam de uma formação adequada e aumento do acesso à internet por parte dos alunos (UNESCO, 2021). Cita-se o Professor 2:

As aulas de educação física nesse tempo de pandemia no primeiro momento nós tivemos um pouco de dificuldade por questão dos alunos não terem o aparelho celular e também não ter o computador...

Professor 3:

...entra o lado financeiro da vida familiar dos alunos que tiveram dificuldade de mais de conseguir fazer investimentos como o celular com internet...

A educação é construtora de mundo, é a forma direta e objetiva na formação da sociedade, para tanto a precariedade da oferta e a fragilidade que a pandemia deixa o momento, tornando necessário um acolhimento etnometodológico dos atores da pesquisa pela contribuição na formação social. A noção de membro não está relacionada a pessoa em si, mas ao ser como proprietário de uma linguagem particular e rotineira, com jeito único, modo de viver singular com seus próprios métodos para sua estadia na sociedade a qual está inserida com o seu reconhecimento e aceitação (COULON,1995)





O rompimento do processo de interação social provocado pela pandemia com as restrições impostas, mudando o perfil de condutas práticas do professor levanta o questionamento de como estes ficaram tendo sua vida privada entrelaçada ao trabalho docente e sua funcionalidade colocada em xeque, pela necessidade de se encaixar em um outra forma de dar aula que até então era irreal para o ensino fundamental das escolas públicas, e este mesmo professor tendo que aprender o manuseio das ferramentas digitais e ao mesmo tempo desenvolver estratégias e atividades que não faziam parte do seu contexto levando a um estado de euforia, ansiedade e estresse (ALVES; FERAZ; PRUDENTE, 2020) . Essa invasão da vida dos professores é narrada pelo Professor 1:

Eu sei que no final termina passando do horário, lá por exemplo a aula é de 4;30 até 5;30 aí vai até 6, 7 horas da noite porque eu fico tirando dúvida.

Pautar os debates de enfrentamento da pandemia versus a educação, num contexto de aulas remotas ou híbridas sem levar em consideração o professor como uma pessoa humana e o trabalho docente como uma atividade humana é desconsiderar a própria capacidade mental de ajuste ao novo, a accountability se mostra aqui pela própria descritibilidade da situação e que por vezes é descaracterizada pela eminência da racionalização sobre a reflexividade e mecanizando a situação.

A rede pública de ensino teve reflexos oriundos da pandemia muito fortes, porque a maioria das escolas não possuíam infraestrutura suficiente para o ensino online principalmente em áreas fora da zona urbana onde quase não se tem acesso à internet assim como os professores não estão acostumados com o uso dos recursos tecnológicos (SILVA; SOUSA 2020), segue essa constatação com a narrativa do Professor 1:

Por que tinha aqueles alunos que não tinha acesso a internet e aqui em Pinheiro tinha muitos alunos que são da zona rural aí na zona rural não pega internet aí foi uma dificuldade.

A etnometodologia e a noção de membros indica que a constituição da pessoa se dá pela apropriação da linguagem e do lugar ocupado socialmente criando e organizando associações organizadas, filiando-se a este, mantendo ainda que difícil as suas particularidades intrínsecas e essa coletividade grupal e o convívio com as predominâncias sociais aquietam os seus





próprios questionamentos adaptando-se para dar sentido real a sua inserção naquele grupo aceitando-se como pertencente.

Em relação as predominâncias sociais e o grupo parcialmente constituinte da educação (professores e alunos) em meio as dificuldades de fazer acontecer o ensino aprendizagem, sentem-se aprisionados por situações de vulnerabilidade socioeconômica influenciada pela própria forma como os temas são tratados no grupo, por isso a educação física nesse contexto remoto foi tão impactada. Por si só, as tomadas de decisões do professor enquanto membro de um grupo são invalidadas.

Diversos foram os empecilhos para a participação ou elaboração das atividades de Educação Física, que se justificaram com a falta de acesso a internet, os pais que não tinham tempo para ajudar nas tarefas, falta de vontade de realiza-las e dos parentes em ajuda-los, a falta de material também foi uma queixa, casas que não comportavam seus próprios moradores refletindo assim na ausência de espaço (LEIFELD, 2021). Em corroboração com este estudo o Professor 1 fala:

...aqueles que não estão participando das aulas online, que estão sem internet, que não tem celular, que trabalham, aquelas coisas, alunos que trabalham ou ajudam o pai e fazem as tarefas em casa com o pai, com a mãe ...

Diante das narrativas expostas observa-se que os professores esbarraram em muitas situações adversas em relação a situação socioeconômica dos alunos a qual lecionam, como alunos que moravam na zona rural e não tinham acesso a celular e que mesmo a escola imprimindo as atividades para a retirada na escola, esses alunos não conseguiam ir buscar porque não havia transporte escolar disponível, alunos que não tinham celular ou computador, alunos que não tinham acesso a internet resultando na exclusão de alguns alunos como observa-se na fala do Professor 3:

... os nossos alunos também tiveram dificuldade... nós os professores da escola juntamente com a direção percebemos que essa evasão estava mais voltada por conta disso...

A prática do professor se dá com base nas vivências dele e das experiências acumuladas por cada aluno, que carrega consigo seus dilemas e refletem na maneira como as aulas se darão, na pandemia esses dilemas ficaram ainda mais evidentes. A Educação Física prima pela coletividade e a exclusão de algum aluno torna a prática docente antidemocrática uma vez que invalida as diferentes possibilidades de alunos e alunas aprenderem de forma igualitária ainda





que a escola tenha tentado diminuir os danos do cenário que viveu e ainda vive e tudo isso vai contra a Constituição Federal de 1988 no artigo 206 onde ao aluno é garantido “ a igualdade de condições de acesso e permanência na escola” e que para garantir e assegurar o que manda a constituição as escolas tiverem que tentar minimizar os impactos como narra o Professor 3:

...porque fizemos também um grupo de professores que iam nas residências dos alunos que estavam ausentes nas aulas online e também de buscar as atividades na escola e assim a gente conseguiu...

A escola é vista como um tratamento para os problemas da sociedade e sempre se espera muito dela, e com essas expectativas vem as cobranças, onde a partir daí a escola começa a ser uma mera repetição daquilo que o cerca, a accountability nos mostra sobre ser aquilo que é idealizado, sobre o domínio daquilo que não lhe é natural, mas para que haja sucesso nessa busca deve-se haver uma continuidade ao passo que uma ruptura gera um comprometimento nas estruturas assim como a pandemia abalou a educação.

Unidade temática 4: Reflexos na prática docente pós pandemia

O coronavírus é uma realidade e ainda está entre nós, a pandemia ainda está ativa e o estrago que foi causado por ela na educação é indiscutível. Para uma pós pandemia sobraram aprendizados tendo em vista que a escola pública ficou parada por um bom tempo sem nenhum tipo de aula devido não ter aparato tecnológico necessário por parte dos professores e alunos. A educação física diferente dos outros componentes curriculares teve impactos maiores tanto para professores quanto aos alunos corroborando com o estudo de Gois et al., (2021) que fala sobre a necessidade de adaptações e alterações tanto estruturais quanto a novas ferramentas de trabalho na educação física.

Dentro da “prática /realização” a forma como são colocadas as falas de como se constitui as ações rotineiras permitem verificar como os membros sociais entendem a realidade e criam a vida como uma continuação diária a prática dos atores que abraçam o senso comum (COULON, 2005), a educação física nessas ações rotineiras consistem na busca por estratégias que completem as lacunas educacionais.

Numa constituição de que a partir do conceito de prática /realização se cria vivências para a vida em ciclos que se interligam e que cada ciclo é constituído por práticas pensadas para um avanço diário na vida, por isso a prática se constitui como fator primordial no





atendimento das falas dos membros, que revelam assim essas incompatibilidades experienciadas, então anular o atual momento em que se vive é incoerente com o processo educacional que é sempre temporal.

As tomadas de decisões a partir do que é vivido torna necessário no processo educacional em uma época de desafios a continuação de ciclos de aprendizagem que deve ser esporádica para a efetivação da busca pelo conhecimento como vos fala o Professor 2:

Depois a gente foi fazendo alguns cursos de algumas plataformas no governo do estado, do governo federal, município mesmo e a gente foi fazendo, tivemos que aderir a essa questão, entendeu?

É imprescindível a formação continuada para professores da rede e priorizar o tema da educação e as novas tecnologias para a educação básica superando a teoria para a realização prático-pedagógica (RIBEIRO JUNIOR et al., 2020). A prática docente em educação física foi comprometida por que as aulas práticas foram suspensas. Àquelas escolas que conseguiram desenvolver nas aulas on-line tiveram dificuldades a enfrentar pela disponibilidade dos alunos e alunas quererem se expor nas câmeras. Os aspectos emocionais e de espaço adequado e a falta de materiais para realização impediram uma prática exitosa.

Nas escolas onde não houve aula on-line, apenas entrega de materiais, observou-se muita dificuldade em produzir textos didáticos para a cultura corporal, essa que já é uma problemática na educação física que é a ocultação da cultura corporal nas aulas em detrimento de regras, gerados pela ausência de uma formação continuada que desse a devida valorização a esses temas, que é reconhecê-los como cheio de significância e que estimulam a capacidade crítica do aluno.

É sabido que o celular junto com o crescente acesso a internet mudou o perfil comportamental dos alunos, mas frente a isso a escola junto com o professor não conseguiram acompanhar esse novo enredo das vidas dos estudantes. A prática docente continuou como nas metodologias tradicionais (FRANCISCO et al., 2020).

Sobrou foi a certeza de que é preciso mais investimento na educação, disponibilidade de internet, ampliação de rede de Internet, mais aparelhos tecnológicos. Para o professor fica uma pauta discutida por muito tempo, a formação continuada, uma formação que tem o uso das tecnologias educacionais nas aulas e preparação para trabalhar com conteúdos menos conceituais como a educação física quando não se pode ir à escola.





Pensando em uma educação física e a sua relação com a tecnologia centralizando o corpo, acaba impactando a prática docente devido as novas formas de se relacionar com a idealização de corpo . A educação física teve sua construção baseada no desenvolvimento de aparatos facilitadores (tecnologia) mas não é possível haver equidade no uso destas , tanto pela limitação socioeconômica quanto pela subordinação e incapacidade de discernimento do que é aproveitável na construção do homem independente . O fato é que o conhecimento adquirido que consagra o homem enquanto ser social, a tecnologia agrega ao homem porque são baseados na vontade dele , tornando assertivo que o professor de educação física deve ter em sua formação continuada para que ele não fique alheio àquilo que o cerca (CORRÊA; HUNGER, 2020b).

Unidade temática 5: Ensino Híbrido e a Educação Física

O ensino híbrido se apresentou como um desafio nas escolas públicas brasileiras porque necessita de uma capacitação por parte do corpo docente escolar para uso dos recursos tecnológicos para fins educacionais com informação e comunicação e a partir dessa capacitação precisa-se de um pensar numa proposta pedagógica abrangente e pensada na forma como as aulas estão sendo ministradas (OLIVEIRA et al., 2021).

O ensino híbrido parte do princípio de que não existe um lugar específico para aprender, todos os lugares são passíveis de aprendizados e assim como não há uma ordem significativa de como acontecem, logo o aluno é autodidata mas também pode ter um professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, e esse mediador pode muito bem ser um aplicativo, um site de busca indicando assim que não existem muros para a construção do que é sala de aula (BACICH; MORAN, 2015).

Para uma proposta educacional voltada para uma modificação estrutural como é a inserção tecnológica nas escolas públicas se faz necessário uma análise da educação enquanto código e para isso Coulon (1995), fala sobre o código que permite a reflexividade partindo do que é vivido e nunca verbalizado, está entre os seres sociais internalizado para meios de convivência, são os códigos que conduzem suas práticas. A reflexividade aflora as ações intrínsecas vividas e que não são descritas. A Educação Física enquanto disciplina possui códigos próprios enquanto prática a ser reproduzida e compartilhada para alcance do fazer pedagógico objetivado, sabendo disso está contido nos discursos próprios da educação física





para fins de análise pertinente a pesquisa que serão descritas e constituídas de saberes como fala o Professor 1:

...estava dando aula de forma presencial, explicava, eu colocava o conteúdo tudinho lá no quadro, os meninos do PIBID estavam vendo, aí por exemplo eu estava falando sobre a diferença entre jogo e esporte, online eu só posso colocar o texto lá na no grupo, ele (aluno) só ler o texto, responder a questão e me entregar, aí eu não tenho aquele convívio presencial com eles para tirar a dúvida como eu faço.

As aulas híbridas nas escolas de Pinheiro-MA a qual os atores da pesquisa fazem parte, as aulas de todas as disciplinas, incluindo educação física, estavam sendo ofertada com a turma dividida em dois grupos onde os grupos se reversavam entre uma semana sim e outra com o outro grupo, e a outra parte que ficava em casa, sem aula online, apenas respondiam atividades que levavam para casa da semana em que foram para a escola. As aulas eram baseadas nos conteúdos teóricos e inicialmente as aulas práticas estavam suspensas devido a situação de não saber como a pandemia se apresentaria nessa iniciativa para reparos educacionais, com a suspensão das aulas práticas houve uma inquietação nos alunos como analisa-se na fala do Professor 1:

“O que eles estão sentindo muita falta agora é porque não está tendo as aulas práticas, as aulas práticas ainda não estão tendo.”

Esclarece-se que o modelo usado para designar como ensino híbrido distancia-se daquele apresentado por Horn e Estaker (2015) que fala sobre mesclagem entre ensino presencial e ensino online no momento em que o aluno não esteja na sala de aula.

É indiscutível os benefícios da integralidade entre aula presencial e ambiente virtual como falam Bacich e Moran (2015) sobre a necessidade de uma organização para a retirada por partes da sala de aula de dentro da sala de aula e ampliar os espaços da mesma dando uma maior liberdade de pensamento e escolha para os alunos, colocando-os como agente ativo e transformador.

No estudo de Silva (2020) onde verificou o uso do Google Classroom como um aplicativo usual no ensino híbrido e que a avaliação pelos alunos foi muito positiva pela praticidade do aplicativo e recomendada para uso em todas as outras disciplinas. Vale destacar que todos os alunos investigados tinham acesso a internet e possuíam aparelho tecnológico compatível com o aplicativo.





A prática docente no formato híbrido surgiu como um fio de esperança tendo e vista as dificuldades enfrentadas nas aulas remotas por parte de todo desconhecimento em trabalhar com algo inédito, Freire (1996) ressalta sobre a importância da esperança na educação por tirar o passionismo e movimentá-lo em direção a busca pelo objetivo com mudanças no homem enquanto ser social. As aulas híbridas trouxeram a proximidade entre professor e aluno tão necessária para o ato educacional que fortalece a estrutura da prática docente como traz-se novamente um trecho da fala anteriormente citada do Professor 1:

“...aí eu não tenho aquele convívio presencial com eles...”

O código implícito nas mensagens a partir da etnometodologia nos designa que o pensar nas ausências impostas e pela necessidade de tornar visível as bonanças advindas daquilo que é necessário e bom, em comparação com aquilo que foi vivido mas que não é bom, mas nos prepara para uma realidade apreciável assim são as aulas híbridas em relação as aulas remotas.

O ensino híbrido sem dúvida ele é uma excelente alternativa e ele foi muito necessário neste momento de transição entre as aulas remotas e a volta às aulas normais, deveria ser algo que poderia continuar por muito tempo ou que fosse algo fixo para educação pelo motivo dos avanços tecnológicas e nós vivemos na sociedade moderna com desenvolvimento de inúmeros aplicativos que foram viáveis para esse processo, porém as escolas públicas ainda não estão preparadas para esse momento, para a inserção da tecnologia, aliás ainda nem chegou a tecnologia.

A escola deve ser formada por diversos ambientes e ela deve ter amplos espaços para aprendizado, mas as carências das escolas maranhenses municipais são inúmeras, a maioria ainda não possui laboratório de informática, ainda não têm acesso à internet disponível para os alunos, os professores ainda não tem formação adequada para trabalhar com essas tecnologias, então não adianta inserir algo que as escolas, a estrutura, os professores ainda não estão preparados porque acaba negligenciando o desenvolvimento e aprendizado.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conclui que a prática docente em educação física foi fortemente impactada durante a pandemia, porque esbarrou em diversos problemas como, a falta de recursos tecnológicos, professores sentindo-se incapacitados e sem saber como proceder com as medidas que eram tomadas sem estudo prévio, ficaram sem saber como dar aula com uma disciplina que envolve o corpo como um todo sem recurso para isso e o extrapolamento da carga horária de trabalho.

As narrativas esclarecem que para um futuro pós pandemia e para o retorno das aulas normais, a educação pública precisa investir em tecnologia e formação continuada visando o princípio tecnológico para a melhoria da prática docente. A educação física mais do que nunca precisa ser acolhida por parte das instituições tendo em vista a sua importância e o impacto que teve na vida dos alunos a sua ausência.

O estudo de Silva et al., (2021) aponta que nas aulas de educação física no ensino remoto em relação aos recursos tecnológicos, segundo os alunos, se mostrou insatisfatório com vários critérios, como forma de avaliar ineficiente, dificuldade no acesso a internet, a falta de aulas práticas, a falta de interesse por não haver a socialização presente nas aulas.

O ensino híbrido pode ser uma alternativa para a melhoria educacional, tirando essa coisa arraigada de que o aprendizado só acontece na escola e na sala de aula, porém a maneira como estava sendo ofertado não acrescenta em nada no aprendizado dos alunos e nem facilita a prática docente. Ela acaba sendo relapsa por diminuir o tempo de estudos dos alunos quando estes passam uma semana em casa apenas respondendo algumas atividades e o professor se desdobra tendo que repetir as aulas de maneira idêntica para os dois grupos para que não haja mais prejuízos sendo que cada grupo não é o mesmo e logo a aula não terá o mesmo andamento, gerando um esforço maior por parte do professor.

A educação física no ensino híbrido teve um melhor desempenho em relação as aulas remotas porque rompeu com o distanciamento, houve a reaproximação entre aluno e professor e a volta das aulas práticas trazendo uma maior satisfação para os alunos (VERDOLIN; NASCIMENTO, 2022).

Os professores de educação física compreendem o quanto a falta de conhecimento em relação as tecnologias educacionais prejudicaram esse momento e a espera pela tomada de decisão das instâncias superiores para a busca por melhorias não parece ser a mais viável sendo





necessário uma reação mais impactante por parte do professor e ir em busca daquilo que tornará melhor a sua prática. Os professores precisam se adaptar as demandas imposta pela pandemia e se organizarem para um aprendizado profissional construindo outras alternativas para as aulas de educação física (FRERREIRA et al., 2021).

Este trabalho deixa como lacuna para futuras investigações os índices de evasão durante esse período e o reflexo no aprendizado dos alunos e também na prática docente.

Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original #c1c02773e8e2718cc3356005527c52e3539c9951792b6c6fab500bb5e33ddb6a7
<https://valida.ae/b1ae64e1c79f7904129f07da0927fedd8a1c08fbb6b440ec3>





REFERÊNCIAS

ALVES, A. I.; FERAZ, G. da C. T.; PRUDENTE, T. C. de A. Formação Humana em tempos de pandemia: os docentes, sua vida e trabalho. **Revista do Programa de Pós- Graduação em Ensino na Educação Básica do CEPAE/UFG: Polyphonía**, v. 31/1, jan.-jun. 2020. Disponível em: [Formação humana em tempos de pandemia: os docentes, sua vida e trabalho | Revista Polyphonía \(ufg.br\)](#) Acesso em: 02 fev. 2021

ANTUNES NETO, Joaquim Maria Ferreira. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: Por que se refletir em tempo de pandemia? **Revista Prospectus**, v. 2, n. 1, p. 28-38, Ago/Fev, 2020. FATEC de Itapira “Ogari de Castro Pacheco”. Disponível em: [Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? | Prospectus \(ISSN: 2674-8576\) \(fatecitapira.edu.br\)](#) Acesso em: 02 mar. 2022.

APPLE, Michael W. **Política Cultural e Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. **Revista de Educação a Distância - Em Rede**, v.7, n.1, 2020. ISSN: 2359-6082. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/.revista/index.php/emrede/.article/.view/621>. Acesso em: 13 mar. 2021.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologias na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, L; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupo.com.br/revistapatio/artigo/11551/ap> Acesso em: 14 jan. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Medida provisória no 934, de 1o de abril de 2020. **Diário Oficial da União**. 01/04/2020. Brasília: Imprensa Nacional. 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria no 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**. 18/03/2020. Brasília: Imprensa Nacional. 2020b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 17 de fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível





em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau-série formação do professor.

CONCEIÇÃO, Nathália Marques da. **PIBID: sua importância na formação acadêmica e nas aulas de educação física escolar**. (TCC de Graduação em Educação Física). Niterói: UFF 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/.1/9029>. Acesso em: 14 mar. 2021.

CORRÊA, E. A.; HUNGER, D. Relexões do processo de “tecnização” das tecnologias em Educação Física. In: TESTA JÚNIOR, Ademir. (org). **Conversas sobre a formação profissional em educação física**. Curitiba: CRV, 2020b. p.13-32.

COULON, Alain. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FERREIRA, H. J. F; MIOTTO, K.; PEREIRA, J. C.; LOPES, J.; GONTIJO, K. G.; PEREIRA, C. C.P.; KLEHM, R. B.; SANTOS, W. E.F. E a educação física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em institutos federais. **Revista Movimento** (Porto Alegre), v. 27, e27070, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/k6tm8z9kjhvT7x3vyFsjHqq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022.

FRANÇA, Tereza Luiza de. **Educação – Corporeidade – Lazer: saber da experiência cultural em prelúdio**. Natal: UFRN, 2003. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2003.

FRANCISCO, M. de F.; VENDITTI JÚNIOR, R.; TERTULIANO, I. W.; OLIVEIRA, V. de; ISLER, G. L. Tecnologia educacionais na prática docente: reflexões sobre o uso. **Revista Mundi Saúde e Biológicas**: Instituto Federal do Paraná. Curitiba, PR, v.5, n. 1, jan./jun., 2020. Disponível em: [Tecnologias educacionais na prática docente: reflexões sobre o uso | Francisco | Revista Mundi Saúde e Biológicas \(ISSN: 2525-4766\) \(ifpr.edu.br\)](https://www.ifpr.edu.br/revista-mundi-saude-e-biologicas) Acesso em: 03 mai. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. A. de. “Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID 19. **Revista Dialogia**, São Paulo, n. 36, p.86-101, set/dez. 2020. Disponível em: [PDF “Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19 \(researchgate.net\)](https://www.dialogia.net) Acesso em: 14 nov. 2021

GOIS, P. K. de M.; BRUNET, P. D. de M.; BRAGA, F. L.; BARBOSA, R. R. G. B. ; COSTA, D. R. da. Reflexões sobre o impacto da pandemia na Educação Física Escolar. **Revista Com**





Censo: Estudos educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 220-227, ago. 2021. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1213>. Acesso em: 01 abr. 2022.

HORN, M. B; STAKER, H. **Blended: Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação.** Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro- Porto Alegre: Penso, 2015.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. *In:* BAUER, Martin W. George Gaskell (org.). **Pesquisa Qualitativa com texto imagem e som:** um manual prático. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p 90-113.

LEIFELD, Fabiana. **A pandemia e as escassas participações dos estudantes em aulas de Educação Física: Um relato de Experiência.** ResearchGate, outubro 2021. In book: Docência: processo do aprender e do ensinar volume 05 (pp. 255-272). Publicado; São Carlos: Pedro & João Editores Disponível em: [\(PDF\) A PANDEMIA E AS ESCASSAS PARTICIPAÇÕES DOS ESTUDANTES EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA \(researchgate.net\)](#) Acesso em: 02 fev.2022

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática e epistemologia: para além do embate entre didática e as didáticas específicas.** *In:* VEIGA, I. P.A e D'ÁVILA, C.(orgs). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.

LIMA, N. R. B. da S; SILVA JÚNIOR, J. J da; COUTINHO, D. J. G. Desafios diante da modalidade remota na prática docente frente à pandemia da covid 19. **Revista Ibero-Americana de Humanidade**, Ciências e Educação- REASE. Criciúma, v.7, n.11, nov.2020. ISSN-2675-3337 Disponível em: <https://.periodicorease.pro.br/rease/article/view/212> Acesso em: 10 set. 2020.

MACEDO, L. M. M.; NEVES, L. E. de O. Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6283> . Acesso em: 6 abr. 2022.

MACHADO, R.B. et al. Educação Física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Revista de Educação Física da UFRGS.** Movimento, v.26, e26081, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s198289182020000100425&lng=en&nrm=iso Acesso em: 20 ago. 2019

MATOS, M. E. V.; MONTENEGRO, A. de V. Conteúdos e metodologias aplicadas nas aulas de educação física e contribuição do psicólogo durante a pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, p. 50707-50719 may. 2021. Disponível em: [Conteúdos e metodologias aplicadas nas aulas de educação física e contribuição do psicólogo durante a pandemia COVID-19 / Contents and methodologies applied in physical education and contribution classes of psychology during pandemic COVID-19 | Matos | Brazilian Journal of Development \(brazilianjournals.com\)](#) Acesso em: 06 mar. 2022





MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, M. B. et al. O ensino Híbrido no Brasil após a pandemia do covid 19. **Brasilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p. 918-932 jan. 2021. Disponível em: [O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19 / Hybrid teaching in Brazil after covid-19 pandemic | de Oliveira | Brazilian Journal of Development \(brazilianjournals.com\)](https://www.brazilianjournals.com/O-ensino-hibrido-no-Brasil-apos-pandemia-do-covid-19-Hybrid-teaching-in-Brazil-after-covid-19-pandemic-de-Oliveira) Acesso em: 05 jun. 2021

OLIVEIRA, T. R. H. de; FERREIRA, V. M. S; SILVA, M. I. F. **Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da Educação Física no ensino fundamental**. Congresso Internacional de Educação e Tecnologia/ Encontro de pesquisadores em educação a distância, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/.submissao/index.php/2020/.article/view/1272> Acesso em: 23 dez. 2020.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2002.

PRODANOV, C.C; FREITAS, C.E. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo- Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

RIBEIRO JUNIOR, M. C. .; FIGUEIREDO, L. S.; OLIVEIRA, D. C. A. de; PARENTE, M. P. M. .; HOLANDA, J. dos S. Ensino remoto em tempos de covid-19: aplicações e dificuldades de acesso nos estados do Piauí e Maranhão. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 107–126, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4018034 Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/66>. Acesso em: 31 mar. 2022.

SALES, M. R; NASCIMENTO, D. S do. Educação é um direito de todos? Os desafios da prática docente nas periferias em tempo de pandemia. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, v.6-n. Especial II-p. 18-31(jun-out 2020): “Educação e Democracia em tempos de pandemia “. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/52369> Acesso em: 25 nov. 2020.

SAVIANI, D; GALVÃO, A.C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino remoto”. **Revista Andes-SN**, Ano xxxI, Nº 67, Rio de Janeiro de 2021. ISSN: 1517-1779. Disponível em: https://www.andes.org.br/imgq.midiasq.0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf. Acesso em: 02/03/2021. Acesso em: 04 mar. 2021.

SILVA, D. S. V.; DE SOUSA, F. C. Direito à educação igualitária e (m) tempos de pandemia: desafios, possibilidades e perspectivas no Brasil. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, v.6, n.4, p. 961-979,2020. Disponível em: [DIREITO À EDUCAÇÃO IGUALITÁRIA E\(M\) TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS NO BRASIL. Denise dos Santos Vasconcelos Silva 1 - PDF Download grátis \(docplayer.com.br\)](https://www.docplayer.com.br/DIREITO-A-EDUCACAO-IGUALITARIA-E(M)-TEMPOS-DE-PANDEMIA-DESAFIOS-POSSIBILIDADES-E-PERSPECTIVAS-NO-BRASIL-Denise-dos-Santos-Vasconcelos-Silva-1-PDF-Download-gratis) Acesso em: 22 abr. 2021.





SILVA, Gabriel Luíz da. **Educação física escolar pós pandemia: um olhar para os protocolos de volta às aulas presenciais elaborados pelas Unidades da Federação**. Trabalho de Conclusão Curso (Educação Física)-Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/2739> Acesso em: 20 jun. 2020.

SILVA, J.D. de A; SILVA, J. C.L; MARANHÃO; D. C. M; FRANÇA, T. L de. Principais dificuldades do ensino remoto e uso de tecnologias no ensinoaprendizagem de estudantes de Educação Física durante a pandemia da COVID-19. **Revista de La Fahce**. Universidade Nacional de La Plata- Argentina. Educación Física y Ciencia, 2021, vol. 23, núm. 4, e194, Octubre-Diciembre, ISSN: 1514-0105 2314-2561. Disponível em: [Principais dificuldades do ensino remoto e uso de tecnologias no ensino-aprendizagem de estudantes de Educação Física durante a pandemia da COVID-19 \(scielo.org.ar\)](https://scielo.org.ar) Acesso em: 14 jan. 2022

SOARES, A.R; MIRANDA, P.V. Os desafios da docência para a mediação pedagógica apoiada em tecnologias: o impacto da pandemia sobre a práxis. **Revista Educacional Interdisciplinar**. Redin, Taquara/RS, FACCAT, v.9, n.1, p.107-124, 2020 (ISSN: 2594-4576). Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/download/1862/1179>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, J.F. **Qualidade e equidade na educação básica brasileira: fatos e possibilidades**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237074231_qualidade_e_equidade_na_educacao_basica_brasileira_fatos_e_possibilidades. Acesso em: 16 ago. 2020.

SOUSA, Bruna Rayane Moraes. **SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO”: uma análise sobre o corpo e a corporeidade da prática pedagógica da Educação Física**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física)-Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis, RJ,: Editora Vozes, 2005.

UNESCO . **UNESCO avisa que, em todo o mundo, 117 milhões de estudantes ainda estão fora da escola** publicado em 16/09/2021. Disponível em: [https://pt.unesco.org/news/unesco-avisa-que-em-todo-o-mundo-117-milhoes-estudantes-ainda-estao-fora-daescola#:~:text=sends%20e%2Dmail\)-,WWW.UNESCO.ORG,-Scam%20alert](https://pt.unesco.org/news/unesco-avisa-que-em-todo-o-mundo-117-milhoes-estudantes-ainda-estao-fora-daescola#:~:text=sends%20e%2Dmail)-,WWW.UNESCO.ORG,-Scam%20alert) Acesso em: 15 dez. 2021.

VERDOLIN , F. C.; NASCIMENTO, F. L. Adesão dos alunos nas atividades remotas e presenciais na disciplina de educação física no período pandêmico (2021). **Boletim de Conjuntura** (BOCA), Boa Vista, v. 9, n. 27, p. 71–90, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.6302540.





Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/586>. Acesso em: 21 mar. 2022.

VIEIRA, D. A., et al. A perspectiva do professor de educação física para as aulas no contexto da pandemia de covid 19. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v.11, n.16, jan.2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ARTIGO+ORIGINAL+A+PERSPECTIVA+DO+PROFESSOR+DE+EDUCA%C3%87%C3%830+F%C3%DSICA+PARA+AS+AULAS+NO+CONTEXTO+D+A+PANDEMIA+DE+COVID-19&btnG=#d=gs_gabs&u=%23p%3Di1UX9YUP76AJ. Acesso em: 20 nov. 2021.

Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original #c1c02773e8e2718cc3356005527c52e3539c9951792b6c6fab500bb5e33dbb6a7
<https://valida.ae/b1ae64e1c79f7904129f07da0927fedd8a1c08fbb6b440ec3>



Página de assinaturas



Vivianne Arruda
021.545.424-33
Signatário



Cássia Silva
052.120.483-62
Signatário

HISTÓRICO

- 06 jul 2022**
14:48:55  **Vivianne Lins de Arruda** criou este documento. (E-mail: vivianne.arruda@ufma.br, CPF: 021.545.424-33)
- 06 jul 2022**
14:48:58  **Vivianne Lins de Arruda** (E-mail: vivianne.arruda@ufma.br, CPF: 021.545.424-33) visualizou este documento por meio do IP 45.162.237.252 localizado em Pinheiro - Maranhao - Brazil.
- 06 jul 2022**
14:49:03  **Vivianne Lins de Arruda** (E-mail: vivianne.arruda@ufma.br, CPF: 021.545.424-33) assinou este documento por meio do IP 45.162.237.252 localizado em Pinheiro - Maranhao - Brazil.
- 06 jul 2022**
15:34:30  **Cássia Elizabete Campos Silva** (E-mail: cassia.campos@discente.ufma.br, CPF: 052.120.483-62) visualizou este documento por meio do IP 45.180.219.39 localizado em Penalva - Maranhao - Brazil.
- 06 jul 2022**
15:34:39  **Cássia Elizabete Campos Silva** (E-mail: cassia.campos@discente.ufma.br, CPF: 052.120.483-62) assinou este documento por meio do IP 45.180.219.39 localizado em Penalva - Maranhao - Brazil.

